



## VULNERABILIDADES E FATORES DE RESILIÊNCIA

- Endividamento ainda elevado, em especial no setor público
  - Reduzida taxa de poupança
  - Baixo crescimento potencial
  - Elevada exposição do setor financeiro à dívida pública portuguesa e ao imobiliário
  - Rácio de NPL ainda elevado
  - Sobrevalorização no mercado da habitação
- Consolidação orçamental, com melhoria da perceção de risco dos investidores
  - Bancos portugueses mais capitalizados, mais rentáveis e com menores custos operacionais
  - Mitigação das ligações entre crédito interno e preços da habitação



## RISCOS

- Pressão sobre rentabilidade do setor financeiro, acentuada por maior concorrência (*Fintech/Bigtech*)
  - Incentivos a *search for yield*, incluindo critérios de concessão de crédito inadequados ao risco
  - Pressão para aumento do endividamento
  - Abrandamento mais acentuado da economia
  - Reavaliação dos prémios de risco nos mercados internacionais
- Redução dos preços dos ativos, incluindo do imobiliário
  - Ciber-risco
  - Risco financeiro associado às alterações climáticas
  - Arquitetura institucional europeia do setor financeiro ainda fragmentada



## POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

- Recomendação sobre novos créditos aos consumidores, com redução do crédito à habitação a mutuários mais arriscados
  - Reserva de conservação de capital: 2,5% do total da exposição em risco em jan. 2019
- Reserva contracíclica de fundos próprios manteve-se em 0%
  - Requisito de reserva de O-SII, cumprido em 50% no calendário estabelecido

O Banco de Portugal, enquanto Autoridade Macroprudencial, monitoriza a evolução do endividamento das empresas e particulares, a resiliência das instituições de crédito, os critérios de concessão de crédito, e, se necessário, toma as medidas adequadas.